



Alfabetização e Letramento no Ensino Fundamental I: Desafios e Possibilidades no Contexto da Escola Municipal São Francisco em Rio Preto da Eva – AM

Literacy and Social Literacy in Elementary School I: Challenges and Possibilities in the Context of Escola Municipal São Francisco in Rio Preto da Eva – AM

Teresa Arévalo Saldarriaga

Universidad del Sol.

Resumo: Este estudo investiga os desafios e as possibilidades do processo de alfabetização e letramento no Ensino Fundamental I, tomando como cenário a Escola Municipal São Francisco, em Rio Preto da Eva, Amazonas. A introdução contextualiza a alfabetização como um fenômeno social e culturalmente situado, atravessado por desigualdades estruturais que exigem uma educação sensível ao território. O referencial teórico fundamenta-se nas concepções de Magda Soares sobre o “alfaletrar”, na psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1986), e na pedagogia crítica de Paulo Freire (1981, 2019, 1996, 1987), integrando ainda a teoria sociointeracionista de Vygotsky (1981) sobre a mediação no aprendizado. Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa sob o desenho da pesquisa-ação. A coleta de dados envolveu questionários estruturados com responsáveis, entrevistas semiestruturadas com docentes e gestores, observação com participação moderada e análise documental, incluindo os resultados do SAEB 2023. Os resultados indicam que, apesar das limitações socioeconômicas, há um forte envolvimento familiar com a escola. Contudo, as dificuldades de desempenho identificadas reforçam a necessidade de reestruturar a formação continuada dos professores e de implementar políticas públicas que considerem as especificidades locais da região amazônica para promover uma educação mais equitativa e emancipadora.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; contexto amazônico.

Abstract: This study investigates the challenges and possibilities of the literacy and letramento process in Elementary Education, focusing on Escola Municipal São Francisco in Rio Preto da Eva, Amazonas. The introduction contextualizes literacy as a socially and culturally situated phenomenon shaped by structural inequalities that require territory-sensitive education. The theoretical framework is grounded in Magda Soares’ concepts of integrated literacy, Ferreiro and Teberosky’s (1986) psychogenesis of written language, and Paulo Freire’s (1981, 2019, 1996, 1987) critical pedagogy, while also integrating Vygotsky’s (1981) socio-interactionist theory on mediation in learning. Methodologically, the research adopts a qualitative approach within an action-research design. Data collection involved structured questionnaires for guardians, semi-structured interviews with teachers and managers, moderate participant observation, and document analysis, including the 2023 SAEB results. The findings indicate that, despite socioeconomic limitations, there is strong family engagement with the school. However, the identified performance difficulties reinforce the need to restructure continuous teacher training and implement public policies that consider the local specificities of the Amazon region to promote more equitable and emancipatory education.

Keywords: literacy; letramento; amazonian context.

INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento configuram-se como eixos fundamentais e, concomitantemente, como alguns dos desafios mais persistentes no cenário da educação básica brasileira, notadamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Longe de serem compreendidos meramente como processos técnicos de codificação e decodificação, tais fenômenos devem ser analisados como práticas sociais, culturais e políticas que moldam as trajetórias de cidadania e as oportunidades de inserção social dos sujeitos. Como bem asseveram Dias e Pinto (2019), a educação é, desde a sua gênese, um fenômeno intrinsecamente social, estando umbilicalmente ligada ao contexto político, econômico e cultural de uma determinada sociedade, de modo que o ato de educar exerce forte influência nas transformações ocorridas no âmbito do corpo social. Sob essa ótica, a apropriação da linguagem escrita não pode ser desvinculada das condições concretas de existência dos estudantes, exigindo uma reflexão profunda sobre as assimetrias que caracterizam o território brasileiro.

Historicamente, a trajetória da educação no Brasil revela uma estrutura marcada pela exclusão e pela manutenção de privilégios de classe. Desde o período colonial, com a chegada dos jesuítas em 1549, a instrução formal serviu como instrumento de dominação cultural e formação das elites, enquanto a catequese dos povos indígenas buscava a inculcação de valores eurocêntricos por meio de uma “violência simbólica” contra as culturas ameríndias (Ferreira Jr., 2010). Mesmo após a expulsão dos jesuítas e a implementação das Aulas Régias pelo Marquês de Pombal, em 1759, o ensino permaneceu elitista e desorganizado, falhando em democratizar o acesso ao saber (Silva; Amorim, 2017). No Império e na República Velha, legislações como a Lei Saraiva, de 1881, reforçaram o estigma social do analfabetismo ao utilizá-lo como critério para a exclusão do direito ao voto, consolidando a ideia de que a escolarização das massas populares não figurava na agenda das elites governantes (Ferraro, 2013; Saviani, 2007). Esse legado histórico de marginalização ecoa na contemporaneidade, manifestando-se nos índices de proficiência insuficientes e na desigualdade de oportunidades entre as redes pública e privada de ensino.

No campo conceitual, a distinção entre alfabetização e letramento, conforme proposta por Magda Soares (2017), alterou significativamente a percepção sobre o ensino da leitura e da escrita. Enquanto a alfabetização refere-se ao domínio do sistema convencional de escrita e suas tecnologias, o letramento corresponde ao uso competente e significativo dessas habilidades em práticas sociais diversas (Soares, 2017). A autora defende o conceito de “alfalettrar”, argumentando que esses processos devem ocorrer de forma simultânea e indissociável, garantindo que o aluno não apenas decifre o código, mas compreenda a função social da linguagem (Soares, 2017 *apud* Teixeira, 2020). Essa perspectiva é complementada pela teoria da psicogênese da língua escrita, desenvolvida por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986), que posiciona a criança como um sujeito ativo, que constrói hipóteses sobre a escrita muito antes da instrução formal, exigindo práticas pedagógicas que respeitem seu desenvolvimento cognitivo e sua bagagem cultural.

Entretanto, a implementação dessas abordagens contemporâneas esbarra em barreiras estruturais severas. A desigualdade socioeconômica atua como um fator determinante no desempenho acadêmico, uma vez que a pobreza, a insegurança alimentar e a falta de acesso a bens culturais limitam o desenvolvimento integral da criança. Dados do PISA e do SAEB evidenciam que alunos provenientes de contextos de vulnerabilidade enfrentam obstáculos que transcendem a sala de aula, afetando inclusive estruturas cerebrais cruciais para a memória e a linguagem (JAMA Pediatrics, 2015; IBGE, 2023). Como pontuam Bourdieu e Passeron (1982), a escola, em sua suposta neutralidade, muitas vezes acaba por legitimar essas desigualdades ao privilegiar o “capital cultural” das classes dominantes e desvalorizar os repertórios das camadas populares, transformando diferenças sociais em deficiências escolares por meio da violência simbólica.

Nesse cenário, a relação entre a escola, a família e a comunidade emerge como um pilar essencial para a mitigação das dificuldades de aprendizagem. A teoria ecológica de Bronfenbrenner (1996) destaca que o desenvolvimento humano é potencializado pela inter-relação entre os diferentes sistemas em que a criança se insere, sendo a família o microsistema mais influente. No entanto, a interação escola-família muitas vezes é permeada por ruídos de comunicação e cobranças mútuas que distanciam os atores do processo educativo. A construção de uma parceria efetiva requer que a instituição escolar reconheça a multiplicidade de letramentos que circulam fora de seus muros (Rojo, 2009) e valorize os saberes comunitários como legítimos e fundamentais para a construção do conhecimento. Somente através de uma gestão democrática e de uma escuta sensível das realidades locais será possível transformar a escola em um espaço de pertencimento e emancipação.

Outrossim, a qualidade das práticas pedagógicas está diretamente condicionada à formação continuada dos professores. Bernardete Gatti (2010, 2013) alerta para o descompasso entre a formação inicial acadêmica e os desafios reais da sala de aula, criticando programas de capacitação que se limitam a receitas tecnicistas e descontextualizadas. A docência exige uma postura reflexiva e um compromisso ético-político com a transformação social, o que demanda formações que considerem as especificidades territoriais e as vulnerabilidades dos alunos. Sem um investimento robusto na valorização do magistério e na infraestrutura escolar, as metas estabelecidas por políticas públicas, como o Plano Nacional de Educação (PNE), tornam-se inalcançáveis para as populações mais marginalizadas.

Diante do exposto, o presente estudo delimita-se a investigar a realidade da alfabetização e do letramento em um contexto de vulnerabilidade no interior da Amazônia, tomando como referência a Escola Municipal São Francisco, em Rio Preto da Eva (AM). O problema de pesquisa reside na compreensão de como as condições socioeconômicas, as relações entre os sujeitos educativos e as escolhas metodológicas dos docentes se articulam para influenciar os resultados de aprendizagem das crianças. Justifica-se este estudo pela necessidade urgente de produzir dados científicos que dialoguem com as realidades locais, superando análises genéricas que ignoram as particularidades territoriais e sociais de comunidades ribeirinhas e periféricas da região amazônica. A relevância social

deste trabalho reside em propor caminhos para uma educação mais equitativa, que reconheça o analfabetismo não como uma falha individual, mas como uma expressão de injustiça social estrutural (Freire, 1981).

O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios e as possibilidades do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, com foco nas intersecções entre o contexto socioeconômico, as práticas pedagógicas e a relação escola-família-comunidade. Para o alcance desse propósito, adota-se uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo, orientada pelo desenho da pesquisa-ação. A metodologia envolveu a triangulação de dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes e gestão escolar, questionários aplicados a responsáveis pelos alunos e análise documental de indicadores institucionais, como o SAEB 2023. Busca-se, por meio desta investigação, não apenas descrever os entraves pedagógicos, mas propor intervenções e reflexões que contribuam para a construção de um letramento crítico, autônomo e verdadeiramente inclusivo.

METODOLOGIA

A investigação metodológica que fundamentou este estudo foi pautada por uma abordagem qualitativa, dada a sua capacidade intrínseca de exploração funcional em relação aos fenômenos da alfabetização e do letramento em contextos de vulnerabilidade. Conforme os pressupostos de Ferreira (2012), essa abordagem permitiu o estabelecimento de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, focando primordialmente na análise dos significados e nas interações sociais que influenciaram o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Sob tal égide, priorizou-se a obtenção de um ponto de vista “interno” ao fenômeno investigado, mantendo, simultaneamente, a distância analítica necessária para a observação externa, conforme sugerido por Creswell (1997) e Neumann (1994) *apud* Hernández-Sampieri e Mendoza (2013).

Quanto à sua natureza e aos seus objetivos, a pesquisa desdobrou-se sob um alcance simultaneamente exploratório e descritivo. A vertente exploratória justificou-se pela carência de investigações sobre a eficácia de métodos de alfabetização ajustados às realidades locais das comunidades rurais da Amazônia, enquanto a dimensão descritiva emergiu da necessidade imperativa de apreender, com densidade técnica, os elementos que delinearão a realidade educacional da Escola Municipal São Francisco, situada no município de Rio Preto da Eva (AM). O estudo configurou-se como uma pesquisa aplicada, orientada para a resolução de problemas cotidianos e para a melhoria de práticas concretas no ambiente escolar, alinhando-se aos propósitos de transformação social e pedagógica.

O delineamento do estudo foi estruturado sob o desenho da pesquisa-ação, abordagem selecionada por ser a mais adequada para lidar com os desafios identificados na prática docente. Esse desenho metodológico permitiu que a pesquisa não se limitasse à observação passiva, mas interagisse diretamente com

os sujeitos, promovendo intervenções na realidade social e pedagógica conforme o preconizado por Ferreira (2011). A utilização da pesquisa-ação fundamentou-se na finalidade de resolver problemas imediatos e orientar a tomada de decisões em processos e reformas estruturais, facilitando a colaboração estreita entre a pesquisadora e os participantes da comunidade escolar.

O contexto da pesquisa foi a Escola Municipal São Francisco, localizada no bairro Monte Castelo, no interior do Amazonas. A escolha desse local foi estratégica por representar um cenário marcado por marcantes desigualdades socioeconômicas e desafios de infraestrutura típicos de municípios interioranos. A população do estudo compreendeu 308 alunos, 21 professores, além da equipe diretiva e dos familiares. A amostra foi definida por meio de um critério não probabilístico por conveniência, selecionando-se participantes que compartilhavam perfis similares e traços específicos relacionados às fragilidades históricas em alfabetização. O foco recaiu sobre uma turma de 5º ano composta por 29 alunos com idades entre 10 e 12 anos, além de seus respectivos responsáveis e professores diretamente envolvidos no segmento.

Para a coleta de dados, foram utilizados quatro instrumentos integrados, visando à triangulação das informações e à validade científica dos achados. Primeiramente, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com perguntas estruturais, aplicadas aos professores e à gestão escolar. Essas entrevistas proporcionaram a flexibilidade necessária para explorar as percepções docentes sobre práticas pedagógicas e apoio familiar, conforme a técnica descrita por Hernández-Sampieri e Mendoza (2013). Concomitantemente, utilizaram-se questionários estruturados aplicados aos 25 pais que compuseram a amostra de responsáveis. Tais questionários, respondidos sem a presença da pesquisadora para evitar interferências, empregaram linguagem simples e direta para investigar o ambiente social e o suporte familiar doméstico.

O terceiro instrumento consistiu na observação com participação moderada, conduzida ao longo do biênio 2024-2025 em sala de aula e em eventos escolares. Essa técnica foi fundamental para captar o contexto real das interações pedagógicas e seu impacto imediato no aprendizado. Por fim, procedeu-se à análise documental, que envolveu a revisão criteriosa de materiais pedagógicos, planos de aula, registros escolares e, especificamente, os resultados institucionais obtidos no SAEB 2023. A integração desses documentos permitiu confrontar o desempenho oficial com as percepções subjetivas coletadas nos demais instrumentos, sustentando os resultados que demonstraram a intersecção entre condições socioeconômicas e letramento.

Os procedimentos de coleta foram organizados em etapas sequenciais de planejamento e execução. Na fase de planejamento, elaboraram-se os roteiros e protocolos de observação, identificando momentos-chave conforme o cronograma escolar. Na fase de coleta, as entrevistas foram agendadas em locais que garantissem a privacidade, enquanto os questionários aos pais foram distribuídos em reuniões pedagógicas ou encaminhados via alunos com data definida para devolução. Todas as observações e revisões documentais foram registradas em um Diário de Análise,

instrumento sugerido por Hernández-Sampieri e Mendoza (2013) para documentar rigorosamente o passo a passo do processo analítico.

O processamento e a análise dos dados seguiram a técnica de codificação qualitativa, organizada inicialmente de forma isolada por tipo de informação e, posteriormente, agrupada em categorias temáticas. Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo temático para identificar os padrões e as categorias emergentes, como “práticas pedagógicas”, “impacto socioeconômico” e “participação familiar”. A etapa final consistiu na triangulação de dados, em que as informações das entrevistas, questionários, observações e documentos foram confrontadas para validar as descobertas. Esse procedimento analítico permitiu identificar pontos de convergência e divergência, fundamentando a construção das hipóteses e a proposição das intervenções pedagógicas que compuseram o núcleo dos achados deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados na Escola Municipal São Francisco, em Rio Preto da Eva (AM), permitiu descortinar as complexas intersecções entre o contexto socioeconômico, as práticas pedagógicas e a relação escola-família-comunidade no processo de alfabetização e letramento. Os achados revelaram um cenário onde a estabilidade material mínima e o forte vínculo afetivo entre os atores educativos coexistem com desafios pedagógicos estruturais e lacunas de proficiência evidenciadas por indicadores nacionais. Conforme propõe a abordagem da pesquisa-ação, a interpretação desses resultados não se limitou à descrição estatística, mas buscou compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos à realidade educacional amazônica.

No que tange ao perfil socioeconômico, observou-se que as famílias dos alunos do 5º ano possuem uma configuração que, embora inserida em um município interiorano com carências infraestruturais, apresenta uma rede de proteção social e estabilidade habitacional relevante. O fato de todas as famílias residirem em casas de alvenaria com saneamento básico e possuírem bens duráveis indica que o impeditivo para o aprendizado não reside na miséria extrema, mas possivelmente na qualidade do capital cultural disponível no microsistema familiar. A predominância de pais com escolaridade de nível médio, obtida majoritariamente por meio de programas de aceleração como o Encceja (60%), sugere uma trajetória escolar marcada por interrupções e pela busca tardia de certificação. Sob a ótica de Bourdieu e Passeron (1982), essa configuração de capital cultural institucionalizado dos pais pode influenciar a capacidade de mediação pedagógica no ambiente doméstico, uma vez que a familiaridade com as práticas letradas acadêmicas pode ser menos densa do que em famílias com trajetórias escolares lineares e de nível superior.

A disparidade entre a percepção das famílias e os indicadores oficiais de desempenho emergiu como um dos pontos mais instigantes da análise. Enquanto 80% dos responsáveis classificaram o rendimento escolar dos filhos como “muito

bom” e os demais como “bom”, os dados do SAEB 2023 para a instituição revelaram uma realidade mais matizada, com a maioria dos estudantes concentrada nos níveis 2, 3 e 4 de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática. Essa divergência sugere que o conceito de “sucesso escolar” para as famílias pode estar mais atrelado ao cumprimento de rotinas, ao comportamento e à aprovação formal, enquanto os critérios técnicos de letramento crítico e resolução de problemas complexos, exigidos pelas avaliações em larga escala, ainda representam um horizonte a ser alcançado. Conforme adverte Soares (2017), a alfabetização não deve ser reduzida à decodificação técnica, mas sim à inserção plena nas práticas sociais da escrita, o que exige um nível de proficiência que ultrapassa a mera execução de tarefas escolares cotidianas.

A análise das entrevistas com o corpo docente revelou uma consciência crítica apurada sobre as limitações do processo de ensino-aprendizagem. Os professores identificaram que o nível de leitura e escrita dos alunos é “médio”, destacando a persistência de estudantes em fases pré-silábicas mesmo em anos finais do Ensino Fundamental I. Esse fenômeno, descrito pelos docentes como um “atraso no processo” decorrente da falta de base nos anos iniciais, tensiona as metas estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que preconiza a alfabetização até o 2º ano. A fala do Professor 3, ao relatar que muitos alunos “não sabem nem segurar o lápis direito” ao ingressarem em etapas mais avançadas, evidencia uma descontinuidade pedagógica que pode estar sendo agravada pela vulnerabilidade socioeconômica de parte do alunado. Essa observação corrobora as teses de Ferreiro e Teberosky (1986), ao demonstrarem que a criança constrói hipóteses sobre a escrita a partir de seus estímulos ambientais; na ausência de um ambiente alfabetizador rico fora da escola, o papel da instituição torna-se ainda mais sobrecarregado.

Quanto às metodologias de ensino, os resultados apontaram para um hibridismo entre práticas tradicionais e tentativas de inovação. Os docentes relataram o uso frequente de métodos fônicos e silábicos, justificados pela necessidade de oferecer uma estrutura de decodificação aos alunos com maiores dificuldades. Paralelamente, mencionaram o uso de jogos didáticos e atividades lúdicas como estratégias para “prender a atenção” e facilitar o aprendizado. Contudo, a análise documental e as observações indicaram que essas práticas lúdicas muitas vezes ocorrem de forma isolada, carecendo de uma integração mais profunda com projetos de letramento que envolvam gêneros textuais reais e significativos. Como argumenta Rojo (2009), o desafio da escola contemporânea é ir além da norma-padrão e incluir multiletramentos que dialoguem com a cultura midiática e digital dos alunos, transformando a sala de aula em um espaço de produção de sentido e não apenas de repetição mecânica.

A formação continuada emergiu nos depoimentos docentes como uma ferramenta ambivalente. Embora valorizem as ofertas de capacitação da SEMECD, como o curso Arumã, os professores criticaram o caráter “genérico” e descontextualizado de muitas formações. A demanda por um “apoio pedagógico e socioemocional” que considere as especificidades locais de Rio Preto da Eva

reflete a crítica de Gatti (2010, 2013) sobre a fragmentação dos currículos de formação inicial e continuada no Brasil. Para que a formação produza efeitos reais na alfabetização, ela precisa deixar de ser um “treinamento em serviço” focado em técnicas e passar a ser um processo de reflexão sobre a prática, permitindo que o professor compreenda as raízes sociais das dificuldades de seus alunos e desenvolva autonomia para criar estratégias situadas.

A relação escola-família-comunidade na Escola Municipal São Francisco apresentou-se como um ponto de potencialidade não totalmente explorado. Os dados mostraram uma frequência alta dos pais em reuniões e o uso intensivo do WhatsApp como canal de comunicação. Entretanto, a equipe gestora descreveu esse envolvimento como um “trabalho árduo” e, por vezes, frustrante devido à falta de retorno de algumas famílias. Há, portanto, um ruído de comunicação: enquanto os pais se sentem informados e satisfeitos, a escola percebe uma ausência de comprometimento efetivo com o aprendizado acadêmico. Essa dinâmica reflete o que Souza e Filho (2008) descrevem como as reclamações mútuas entre família e escola, onde a primeira reclama da cobrança excessiva e a segunda da falta de acompanhamento. Sob o modelo ecológico de Bronfenbrenner (1996), o mesossistema (relação escola-família) em Rio Preto da Eva parece estar funcionando em termos administrativos, mas ainda carece de uma articulação pedagógica que transforme a casa em um espaço de continuidade dos estímulos ao letramento.

O impacto das condições socioeconômicas no desempenho escolar foi validado tanto pelos indicadores do SAEB quanto pelas percepções dos professores. O Nível Socioeconômico do Grupo 4 (em uma escala de 1 a 6) no SAEB 2023 situa a escola em um contexto de renda moderadamente baixa. Essa classificação justifica a percepção docente de que os alunos já entram na escola com “desvantagens” acumuladas. Estudos como o do JAMA Pediatrics (2015) corroboram essa visão ao demonstrarem que a vulnerabilidade socioeconômica pode afetar o desenvolvimento de áreas cerebrais ligadas à linguagem e à memória. No contexto amazônico, essa realidade é agravada pela carência de infraestrutura urbana, como a falta de transporte público municipal, o que limita o acesso a bens culturais externos ao bairro e reforça o papel da escola como o principal (e muitas vezes único) polo de acesso à cultura letrada formal.

A análise do SAEB 2023 trouxe evidências concretas sobre as lacunas de proficiência. A concentração de alunos nos níveis 2, 3 e 4 de Língua Portuguesa demonstra que, embora consigam localizar informações explícitas e reconhecer finalidades de textos simples, a maioria ainda não possui autonomia para realizar inferências complexas ou interpretar sentidos figurados. Em Matemática, o cenário é análogo, com dificuldades em problemas que exigem interpretação qualitativa e raciocínio lógico-matemático avançado. Esses resultados tensionam a eficácia das intervenções pedagógicas atuais e apontam para a necessidade de reestruturar o tempo escolar e os materiais didáticos, garantindo que o reforço escolar e as atividades de contraturno mencionadas pela gestão escolar sejam focados nas competências de letramento crítico e não apenas na revisão de conteúdos mecânicos.

A discussão dos dados também revelou o peso da cultura local na dinâmica escolar. A ocupação de muitos pais como mototaxistas e a base agrícola da economia municipal moldam o cotidiano das crianças e devem ser integradas ao currículo. Como propõe Freire (1981), a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Ignorar a realidade social de Rio Preto da Eva em favor de cartilhas genéricas pode configurar o que Bourdieu e Passeron (1982) chamam de “violência simbólica”, ao desvalorizar os repertórios culturais dos alunos em prol de um arbitrário cultural dominante e distante. O projeto da horta escolar, mencionado na literatura como boa prática, e a valorização das histórias locais poderiam servir como pontes para um letramento mais significativo, conectando a aquisição da escrita com a identidade territorial dos estudantes amazônidas.

Outrossim, a gestão democrática na Escola Municipal São Francisco foi identificada como um pilar de resistência. A abertura para o diálogo e a busca por parcerias, ainda que enfrentando o desinteresse de uma parcela das famílias, demonstram um compromisso ético-político com a inclusão. No entanto, a necessidade de infraestrutura, como espaços mais amplos e arejados, e a melhoria do acervo da biblioteca são urgências que transcendem a vontade individual da gestão e dependem de políticas públicas robustas de investimento em educação básica no interior do Amazonas. A erradicação do analfabetismo e a promoção do letramento pleno exigem que o Estado cumpra as metas do PNE (2014-2024), garantindo financiamento adequado e valorização do magistério em todas as regiões, combatendo as assimetrias históricas que ainda penalizam o Norte e o Nordeste do Brasil.

Em síntese, os resultados e a discussão apontam para a necessidade de um pacto educativo renovado em Rio Preto da Eva. A alfabetização e o letramento na Escola Municipal São Francisco não podem ser dissociados das condições de vida de seus sujeitos. A superação dos baixos índices de proficiência requer a articulação entre uma pedagogia socialmente situada, uma formação docente reflexiva e uma parceria escola-família que ultrapasse a dimensão burocrática e adentre a dimensão pedagógica. Somente através de uma visão sistêmica da educação, que reconheça o aluno como sujeito ativo e sua comunidade como parceira necessária, será possível transformar a escola em um instrumento real de emancipação e justiça social na Amazônia.

A análise aprofundada dos resultados sugere que o processo de “alfaletrar”, conforme defendido por Magda Soares, deve ser o eixo norteador das práticas na Escola Municipal São Francisco. Isso implica que o domínio da técnica da escrita (alfabetização) deve ocorrer simultaneamente ao desenvolvimento das competências de uso dessa escrita na vida social (letramento). Os dados mostraram que, embora a alfabetização técnica esteja ocorrendo em algum nível, o letramento pleno — que permite ao aluno interpretar o mundo criticamente — ainda enfrenta barreiras significativas. A persistência de métodos tradicionais pode estar oferecendo ao aluno as ferramentas, mas não necessariamente o sentido para utilizá-las de forma autônoma.

A influência do contexto familiar no desempenho escolar, exaustivamente discutida na literatura e confirmada nesta pesquisa, deve ser encarada não como um destino imutável, mas como um fator a ser mediado pela escola. A valorização simbólica da educação demonstrada pelos pais de Rio Preto da Eva, ao ajudarem os filhos e garantirem um espaço para estudo, é um ativo precioso que a escola deve aproveitar. Em vez de uma postura de cobrança ou reclamação mútua, a escola pode adotar estratégias de “pedagogia da escuta”, integrando os saberes dos pais (como os conhecimentos sobre a agricultura e o território) ao currículo formal. Isso reduziria o sentimento de inadequação que muitas famílias de camadas populares sentem em relação ao saber escolar, fortalecendo a autoestima dos alunos e seus responsáveis.

Quanto à formação continuada, a crítica dos professores à sua natureza genérica ecoa as preocupações de Bernardete Gatti sobre a necessidade de profissionalização docente baseada na realidade local. O professor amazônida enfrenta desafios geográficos, climáticos e sociais específicos que não são contemplados em modelos de formação desenvolvidos para centros urbanos do Sudeste. A proposta de uma formação que inclua “oficinas práticas” e estudos de caso baseados na própria escola seria uma forma de superar o descompasso entre teoria e prática. Valorizar o saber docente que emerge do cotidiano da Escola Municipal São Francisco é essencial para que o magistério seja não apenas uma execução de diretrizes externas, mas um compromisso ético e transformador.

A análise do SAEB 2023, integrada aos dados qualitativos, fornece uma base sólida para a revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. O fato de haver alunos no “nível 0” de proficiência é um sinal de alerta que demanda intervenções urgentes e focalizadas. O reforço escolar não deve ser apenas “mais do mesmo”, mas sim uma oportunidade de diferenciação pedagógica, em que alunos em diferentes níveis possam avançar respeitando seu ritmo individual. Conforme proposto por Vygotsky, o ensino deve focar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), oferecendo o suporte necessário para que a criança alcance sozinha o que hoje só faz com ajuda.

Em conclusão, a seção de resultados e discussão demonstrou que a Escola Municipal São Francisco é um microcosmo dos desafios da educação brasileira. A alfabetização e o letramento neles desenvolvidos estão em uma encruzilhada entre a tradição pedagógica e a necessidade de inovação, entre a vulnerabilidade socioeconômica e a resiliência familiar, e entre as políticas públicas globais e as realidades locais da Amazônia. A articulação desses fatores em uma narrativa analítica coerente permitiu identificar que o caminho para o sucesso escolar passa pelo fortalecimento dos vínculos comunitários, pela qualificação pedagógica contínua e, acima de tudo, pela crença na capacidade de cada aluno de Rio Preto da Eva de ler a palavra para transformar o seu mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação debruçou-se sobre a complexa teia de fatores que delinham o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, tomando como cenário a realidade singular da Escola Municipal São Francisco, em Rio Preto da Eva (AM). O problema central, que buscou compreender a articulação entre as condições socioeconômicas, as práticas pedagógicas e a relação escola-família-comunidade, revelou-se não apenas um questionamento técnico, mas uma inquietação sociopolítica acerca das oportunidades de desenvolvimento em contextos de vulnerabilidade amazônica. A pesquisa-ação permitiu identificar que o ato de alfabetizar, para além da decodificação mecânica de grafemas e fonemas, está umbilicalmente ligado ao território e às condições materiais e simbólicas de existência dos sujeitos educativos.

Os achados sintetizados demonstram que, embora a comunidade escolar possua uma estabilidade infraestrutural básica e uma rede de proteção social ativa, existe um hiato significativo entre a percepção subjetiva das famílias sobre o sucesso escolar e os índices técnicos de proficiência revelados pelo SAEB 2023. Enquanto o apoio familiar está presente em termos administrativos e afetivos, a mediação pedagógica doméstica encontra limites no capital cultural acumulado pelos responsáveis, muitos dos quais concluíram sua escolarização de forma fragmentada. Paralelamente, as práticas docentes oscilam entre a tradição técnica e a tentativa de implementação de multiletramentos, evidenciando que a formação continuada ainda não logrou êxito em prover ferramentas totalmente contextualizadas para lidar com as heterogeneidades de uma sala de aula que ainda abriga níveis pré-silábicos em etapas avançadas do Ensino Fundamental I.

A interpretação final desses resultados, sob a égide da discussão teórica, confirma a tese de que a escola muitas vezes opera sob um arbitrário cultural que, ao não reconhecer plenamente os saberes locais, acaba por legitimar desigualdades de partida sob o manto da neutralidade técnica (Bourdieu e Passeron, 1982). O conceito de “alfaletrar”, proposto por Soares (2017), embora figure como horizonte desejável, ainda esbarra na insuficiência de um ambiente alfabetizador robusto fora dos muros escolares e na carência de materiais didáticos que dialoguem com a identidade territorial do interior do Amazonas. Verificou-se que a fragilidade no letramento crítico não decorre de uma suposta incapacidade cognitiva dos estudantes, mas de um sistema de apoios que falha em converter o vínculo afetivo escola-família em uma parceria pedagógica intencional e transformadora, conforme sugerido pelo modelo ecológico de Bronfenbrenner (1996).

As implicações deste estudo são vastas e urgentes para o cenário educacional contemporâneo. No plano teórico, reforça-se a necessidade de descolonizar as práticas de alfabetização, integrando a leitura de mundo como etapa anterior e simultânea à leitura da palavra escrita (Freire, 1981). No âmbito prático e educacional, o estudo sinaliza para a urgência de uma reestruturação profunda das políticas de formação continuada, que devem migrar de modelos genéricos e tecnicistas para mentorias situadas e colaborativas, conforme as críticas de Gatti (2013) sobre a

precarização da identidade profissional docente. É imperativo que a gestão escolar utilize os dados de avaliações em larga escala, não como rótulos classificatórios, mas como bússolas para uma diferenciação pedagógica real, que garanta o direito à aprendizagem plena a quem foi historicamente marginalizado pelos processos de exclusão educacional.

Outrossim, as evidências coligidas apontam que o letramento pleno só será atingido quando a Escola São Francisco conseguir transcender o “ensino bancário” e instituir projetos de letramento que envolvam gêneros textuais reais e significativos para a comunidade de Rio Preto da Eva. A prática pedagógica precisa ser entendida como um ato político de resistência contra a “morte educacional” (Rosemberg, 1996), exigindo que o poder público invista não apenas em infraestrutura física, mas na valorização do magistério e na democratização do acesso a bens culturais diversificados. A parceria com a família deve evoluir de uma comunicação meramente burocrática via aplicativos de mensagens para um diálogo pedagógico que empodere os pais como coautores do processo de letramento dos filhos.

Contudo, é necessário reconhecer as limitações intrínsecas a esta pesquisa. Por tratar-se de um estudo de caso qualitativo em uma única instituição municipal, os resultados refletem uma realidade situada e não permitem generalizações estatísticas para todo o estado do Amazonas ou para outras regiões rurais brasileiras. Além disso, a dependência de relatos subjetivos coletados por meio de questionários pode ter sido influenciada por um viés de deseabilidade social, em que o receio de criticar a escola ou admitir dificuldades de acompanhamento doméstico pode ter mascarado nuances importantes da realidade familiar. O recorte temporal da pesquisa-ação, embora denso em termos de observação participante, pode não ter captado flutuações sazonais ou mudanças estruturais de longo prazo no sistema de ensino municipal.

Como sugestões para investigações futuras, recomenda-se a realização de estudos comparativos entre escolas urbanas e comunidades ribeirinhas de Rio Preto da Eva, a fim de mapear como a geografia e as dinâmicas territoriais amazônicas interferem especificamente na aquisição de multiletramentos digitais e visuais. Sugere-se também o desenvolvimento de pesquisas longitudinais que acompanhem o impacto de intervenções baseadas em “temas geradores” locais e na diferenciação pedagógica sistemática sobre os índices de proficiência do SAEB ao final do ensino fundamental. É fundamental investigar, ainda, como as políticas de transferência de renda, como o Bolsa Família, têm sido articuladas com programas de reforço escolar no contraturno para mitigar os efeitos da pobreza no desenvolvimento cognitivo das crianças em situação de vulnerabilidade.

Em última instância, esta pesquisa conclui que a superação dos desafios da alfabetização na Amazônia exige um pacto ético-político renovado que transcenda o ensino da técnica e promova a dignidade humana. A transformação da Escola Municipal São Francisco em um espaço de pertencimento e emancipação social depende da capacidade coletiva de articular o saber científico com a sensibilidade às realidades locais. Ler e escrever, neste contexto, devem deixar de ser meras habilidades acadêmicas para tornarem-se ferramentas de coragem e liberdade,

permitindo que cada estudante de Rio Preto da Eva se torne, efetivamente, sujeito da sua própria história e transformador da sua realidade social.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Carla Andrea. **Escola, currículo e comunidade: experiências de articulação com os saberes locais**. In: SILVA, Tereza Cristina Rangel da *et al.* (org.). Educação: reflexões e experiências. Vitória: Praxis, 2022.
- ABREU, Genilson Canavarro de. **Educação, sustentabilidade, boas práticas e gestão democrática**. In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva *et al.* (orgs.). Educação: reflexões e experiências – Volume 7. Belo Horizonte: Poisson, 2024.
- AÇÃO EDUCATIVA. **Analfabetismo funcional não apresenta melhora e alcança 29% dos brasileiros, mesmo patamar de 2018, aponta novo levantamento do Inaf**. São Paulo: Ação Educativa, 2025.
- ALMEIDA, Gildênia Moura de Araújo. **Alfabetização e letramento: um olhar sobre as práticas pedagógicas**. In: ANAIS DO IX CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 2008.
- AMORIM, Graziela Moreira de. **A influência familiar na leitura e escrita**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2021.
- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. **Educational psychology: a cognitive view**. 2. ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- DALAROSA, Adair Angelo; ZANELLA, José Luiz. **Escola, formação humana e transformação social**. In: Anais Do X Seminário Internacional Da Red Estrado, 2014.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. **Pesquisa qualitativa: um enfoque interpretativo**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DIAS, Maria José Aviz do; PINTO, Clarice Nascimento de. A educação jesuítica no Brasil Colônia. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 15, n. 61, 2019.

ESTEBAN, María Teresa. Considerações sobre a política da avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. **Revista Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 18, n. 101, 2012.

FERRARO, Alceu Ravello. Educação, classe, gênero e voto no Brasil imperial: Lei Saraiva – 1881. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, 2013.

FERREIRA, Haroldo da Silva. **Redação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

FERREIRA JR., Amarílio. **História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FONTES, Maria Cecília de Oliveira; BENEVIDES, Maria de Fátima de Sousa. **A alfabetização e o letramento no contexto escolar**. In: ANAIS DO IV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 2012.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTI, Bernardete Angelina. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, 2008.

GATTI, Bernardete Angelina. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. A formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, 2009.

HACHIMOTO, Angeliana Lima. **Estratégias eficientes para o desenvolvimento da alfabetização e letramento: perspectivas contemporâneas**. In: Conexões do conhecimento: explorando a interdisciplinaridade na educação. Rio de Janeiro: Epitaya, 2024.

HAIR, Nicole L. *et al.* **Association of Child Poverty, Brain Development, and Academic Achievement.** JAMA Pediatrics, Chicago, v. 169, n. 9, 2015.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, Roberto; MENDOZA, Christian P. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

IBGE. **Indicadores de educação avançam, mas desigualdades regionais e raciais persistem.** Rio de Janeiro: Agência IBGE Notícias, 2023.

KLEIMAN, Angela Bustos. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização.** UNICAMP, São Paulo, 2007.

LINO FILHO, Afonso Vieira *et al.* (orgs.). **Práticas reflexivas do processo de alfabetização e multiletramentos.** Fortaleza: Editora da UECE, 2022.

MARTINS, Suely de Sousa *et al.* Gêneros textuais e sequência didática: contribuições para o ensino da linguagem. **Revista do GELNE**, Natal, v. 23, n. 1, 2021.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. **Psicogênese da língua escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização.** Presidente Prudente: UNESP, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, 2006.

NEVES, Rita de Araújo; DAMIANI, Magda Floriana. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem.** UNirevista, v. 1, n. 2, 2006.

OLIVEIRA, Cláudia da Cunha Monte; SILVA, Eliane Campos da. **Vygotsky e a educação.** Pró-Discente, Vitória, v. 17, n. 2, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **As crianças pequenas na pré-escola: educação e cuidados.** São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PINHEIRO, Daniel *et al.* A participação familiar no processo de alfabetização. **Revista Facisa On-line**, Barra do Garças, v. 10, n. 2, 2021.

PINTO, José Marcelino de Rezende. **A política de fundos no Brasil para o financiamento da educação e os desafios da equidade e da qualidade.** Propuesta Educativa, Buenos Aires, n. 52, 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROSEMBERG, Fúlvia. **0 a 6: desencontro de estatísticas e atendimento**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 71, 1989.

ROSENBERG, Lia. **Educação e desigualdade social**. São Paulo: Loyola, 1984.

SANTOS, Kátia Silva. **Políticas públicas educacionais no Brasil: tecendo fios**. Propuesta Educativa, Buenos Aires, n. 52, 2019.

SANTOS, Angela Cristina dos *et al.* A importância da mediação família e escola no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2021.

SANTOS, Acir Mário; KARWOSKI, Beatriz. Resenha: Letramentos múltiplos, escola e inclusão social, de Roxane Rojo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Gleidson; AMORIM, Simone Silveira. **Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549–1759)**. Interações, Campo Grande, v. 18, n. 4, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. In: INFORSATO, E. C.; COELHO, S. M. (orgs.). Anos iniciais do ensino fundamental: alfabetização e letramento. São Paulo: UNESP, 2017.

SOUSA, Maria Martins de; SARMENTO, Teresa. **Escola – família – comunidade: uma relação para o sucesso educativo**. Gestão e Desenvolvimento, Porto, n. 17-18, 2009-2010.

SOUZA, Everaldo; FILHO, José. **A escola reclama da ausência da família**. São Paulo: Revista de Educação, 2008.

TEIXEIRA, Viviane Lourenço. A união entre alfabetização e letramento: o processo de aprendizagem da leitura. **Revista da ABRALIN**, v. 19, n. 2, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.